

Entre tensionamentos e encadeamentos: reflexões
sobre a utilização das teorias *eliasianas* no campo do
gênero e do esporte

Entre tensiones y conexiones: reflexiones sobre el uso
de las teorías *eliasianas* en el ámbito del género y el
deporte

Between tensions and connections: reflections on the
use of *Eliasian* theories in the field of gender and
sport

GEORGE ALMEIDA LIMA

Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Brasil

george_almeida.lima@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0899-0427>

FLÁVIO PY MARIANTE NETO

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Brasil

flaviomariante@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3240-9914>

DANIEL GIORDANI VASQUES

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Brasil

daniel.vasques@ufrgs.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8955-9676>

Recibido/Received: 20-01-25. Aceptado/Accepted: 5-09-25.

Cómo citar/Citation: Lima, George Almeida; Mariante-Neto, Flávio Py; Vasques, Daniel Giordani (2025). Entre tensionamentos e encadeamentos: reflexões sobre a utilização das teorias *eliasianas* no campo do gênero e do esporte. *Ágora para la Educación Física y el Deporte*, 27, 159-187.

DOI: <https://doi.org/10.24197/n2skcn58>

Artículo de acceso abierto distribuido bajo una [Licencia Creative Commons Atribución 4.0 Internacional \(CC-BY 4.0\)](#). / Open access article under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License \(CC-BY 4.0\)](#).

Resumo: Objetivou-se analisar a produção científica brasileira com base na teoria sociológica de Norbert Elias sobre gênero e esporte. Enquanto recurso metodológico, utilizou-se a revisão integrativa da literatura. Os resultados apontam que no campo esportivo, as dinâmicas de gênero foram construídas tendo como base arquétipos masculinos, pautados, sobretudo, em atributos ligados à agressividade e à violência. Todavia, as teorias eliasianas contribuem para essa discussão ao apresentarem como as relações de poder estão sendo dirimidas a partir da coesão de grupos minoritários, fato que reforça a pressão aos grupos sociais detentores de maior poder.

Palavras-Chave: Gênero; esporte; sociologia configuracional; prática corporal; Educação Física.

Resumen. El presente estudio tuvo como objeto analizar la producción científica brasileña a partir de la teoría sociológica de Norbert Elias sobre género y deporte. Como recurso metodológico se utilizó una revisión integradora de la literatura. Los resultados indican que en el ámbito deportivo las dinámicas de género se construyeron con base en arquetipos masculinos, guiados principalmente por atributos vinculados a la agresividad y la violencia. Sin embargo, las teorías eliasianas contribuyen en este debate explicando el modo en que las relaciones de poder se resuelven a través de la cohesión de los grupos minoritarios, hecho que refuerza la presión sobre los grupos sociales que ostentan mayor poder.

Palabras claves. Género; deporte; sociología configuracional; práctica corporal; Educación Física.

Abstract: The aim of this study was to analyze Brazilian scientific production based on Norbert Elias's sociological theory on gender and sport. An integrative literature review was used as a methodological resource. The results indicate that in the field of sport, gender dynamics were constructed based on masculine archetypes, mainly based on attributes linked to aggressiveness and violence. However, Elias's theories contribute to the discussion by showing how power relations are being resolved through the cohesion of minority groups, a fact that reinforces the pressure on social groups that hold greater power.

Keywords: Gender; sport; configurational sociology; body practice; Physical Education.

INTRODUÇÃO

A obra de Norbert Elias faz parte da tradição dos trabalhos de sociologia e da sociologia do esporte. A teoria do autor, principalmente a apresentada no livro “O processo civilizador” (Elias, 1994) é muito utilizada nas análises das questões sociais do tempo presente, além de usos em áreas afins como a história, a política (Garrigou & Lacroix, 2010) e a educação (Leão, 2007). Os autores destas áreas apropriam-se

do escopo teórico eliasiano para realizar debates e introduzir discussões pertinentes às idiossincrasias das temáticas. Assim, Elias é um autor que transcende a sua área mãe – a sociologia – e, através de seus conceitos, são debatidos processos de análises pertinentes aos variados campos.

Na Educação Física, Elias tem sido um fio condutor em diversos trabalhos, sobretudo na área sociocultural. Muitos estudos que apresentam um debate sobre as questões sociológicas do esporte e do lazer utilizam como base teórica a perspectiva do sociólogo alemão. Mariante Neto (2016) e Vasques (2013) elencam uma série de textos do campo da Educação Física que tiveram como escopo a matriz eliasiana, como as relações entre esporte e violência. Nesta apresentação, pode-se verificar a presença da obra em análises sobre violência, esporte, lazer e teorias da contemporaneidade.

Na esteira das reflexões sobre as possibilidades de abordagem, os estudos sobre as relações de gênero ainda apresentam certa resistência para a assimilação desse tipo de abordagem e o posterior diálogo com a temática. Corroborando com a afirmação anterior, Ferreira et al. (2024) apresentam uma proposta de relação entre a análise configuracional¹ e os estudos de gênero.

Segundo os autores, a obra eliasiana já apresenta reflexões sobre discussões pertinentes ao gênero, como masculinidade e sexualidade. Entretanto, também é claro que essa não é a centralidade da obra, mas existem possibilidades de relações. No artigo citado, são desenvolvidas aproximações e possíveis debates entre as teorias de gênero e a sociologia configuracional.

Embora este estudo tome como base as produções brasileiras sobre Elias e gênero, as discussões apresentadas têm potencial para pensar sobre o campo científico. Dessa maneira, o Brasil se torna um estudo de caso, no sentido de que ao olhar para um caso em específico, podemos entender as reflexões para os impactos da sociologia nas discussões de gênero e esporte em nível mundial. Essa percepção é materializada quando autores e autoras como Hargreaves (2014) e Delmotte (2022), discutem sobre esse fenômeno a partir de uma ótica crítica e propositiva,

¹ Norbert Elias desenvolveu o conceito de “sociologia configuracional”. Refere-se a um olhar para os fenômenos sociais a partir de uma relação entre os agentes, denominada interdependência. A principal obra que debate esse conceito é “Introdução à sociologia” (Elias, 2005)

motivando o desenvolvimento de discussões sobre campos específicos em interface com processos sociais a nível mundial.

No escopo dessas reflexões surge o presente trabalho, pois, apesar de haver valiosos esforços reflexivos em termos de conexões entre teorias, é necessário o conhecimento do que tem sido produzido no Brasil sobre essa interconexão entre as teorias de Norbert Elias e o campo do esporte e do gênero para que, posteriormente, tenhamos mais clareza acadêmica em que estágio de discussão estão os trabalhos. Assim, o objetivo deste estudo é analisar a produção científica brasileira com base na teoria sociológica de Norbert Elias sobre gênero e esporte.

1. BREVE REVISÃO DOS ESTUDOS ELIASIANOS E SUAS CRÍTICAS E POSSIBILIDADES NOS ESTUDOS DE GÊNERO

Com a ampliação das discussões sobre gênero em distintas práticas corporais, faz-se necessária a utilização de distintas teorias, a fim de refletir sobre esse fenômeno de maneira densa e a partir de distintas bases epistemológicas. Dentre essas teorias, emerge-se a utilização das reflexões de Norbert Elias, que tem como elemento basilar as teorias sobre o processo civilizador. Essas reflexões buscam destacar que o aumento das redes de interdependência entre os indivíduos e a sociedade faz com que esses elementos configuracionais exerçam pressões uns sobre os outros, fazendo emergir operações que buscam relativizar as grandes diferenças nas relações de poder.

Embora Elias (1994) destaque que as relações de poder são intrínsecas a quaisquer relações sociais, o aumento das cadeias de interdependência desencadeou um processo de deslizamento de poder nas ordens de gênero, incutidas, por exemplo, pelo aumento de participantes mulheres no campo esportivo e nas práticas corporais. Ainda que o número de mulheres nas práticas corporais seja crescente, algumas barreiras impactam negativamente sua participação no campo das práticas corporais, como a menor visibilidade midiática de atletas mulheres, maior dificuldade em patrocínios, pouca presença das mulheres em posições de comando e preconceitos (Rubio & Veloso, 2019). Desse modo, reforça-se a importância de discussões sobre as relações de gênero no campo das práticas corporais.

Embora estudos sobre a interlocução entre as teorias eliasianas, as relações de gênero e as práticas corporais estejam sendo desenvolvidas no Brasil, essa dinâmica é alvo de críticas e tensionamentos. Hargreaves

(2014, p. 453) infere que: o “[...] conceito de civilização encarna uma visão cavalheiresca da masculinidade [...]”. Nesse sentido, considerando as relações de poder estabelecidas no campo social, as mulheres são colocadas em situação de inferioridade em relação aos homens. Essa percepção é apresentada pelas teorias feministas, em que se considera que os processos civilizadores, quando se tratam das questões de gênero, “deveriam ser analisados e interpretados a partir do que significam para a vida das mulheres” (Ferreira et al., 2024, p. 11).

Outro argumento utilizado por Hargreaves (2014) é que a análise configuracional das mulheres foi desenvolvida a partir de conjunturas que envolvem as experiências masculinas, contribuindo para a hierarquização de poder entre homens e mulheres. Não obstante, ainda que essas críticas possam emergir, Hargreaves (2014) reconhece que as discussões sobre gênero à luz da sociologia configuracional apresentam os conflitos e as disputas de poder, buscando relativizar, de certa forma, as operações coercitivas de poder entre os gêneros..

Em meio aos tensionamentos e dissonâncias relacionadas a utilização das teorias configuracionais e das teorias feministas sobre gênero, Delmotte (2022) tece reflexões sobre novas possibilidades de discussões sobre gênero. A autora considera que as transformações sobre as pluralidades que envolvem as construções de identidades de gênero, indicam distintas formas de compreender e vivenciar as masculinidades e as feminilidades.

Retomamos o estudo de Ferreira et al. (2024), que objetivou apresentar as principais críticas, interlocuções e intercâmbios sobre a sociologia configuracional de Norbert Elias e as teorias feministas, com vistas a fazer provocações sobre os usos desses arcabouços teórico-conceituais. A autora e os autores apresentam as seguintes provocações para uso dessas teorias: (i) sensibilização e reflexividade na relação entre envolvimento-distanciamento, que se constitui na busca por um equilíbrio nas relações sociais. (ii) Estudos configuracionais de/com pessoas e grupos engajados por mudar o *status quo*, caracterizando-se como uma dinâmica que envolve, por parte dos pesquisadores e pesquisadoras, posicionamentos críticos sobre as desigualdades, violências e invisibilidades de gênero, buscando o tensionamento das reservas de gênero. (iii) Estudo da “sensibilização” e da “individualização” sobre as relações de gênero no esporte. Esse processo deve considerar as distintas possibilidades de se performar/configurar as identidades de gênero no campo esportivo. (iv) Reafirmação da

importância da sociologia configuracional nos estudos das emoções. Essa dinâmica possibilita compreender as emoções ligadas ao processo de sociogênese e psicogênese. Conclui-se que as interlocuções e intercâmbios com as sociologias feministas oportunizam novas possibilidades de aplicação das teorias configuracionais.

Ferreira et al. (2024) destacam que no Brasil, os estudos que envolvem análises sobre o esporte a partir da sociologia figuracional de Norbert Elias são desenvolvidos desde meados da década de 1990. Destarte, além das discussões relacionadas a gênero, também existem tensionamentos na utilização das teorias de Norbert Elias a partir da análise de demais configurações sociais. Ao buscarem investigar o processo de recepção e apropriação das obras de Norbert Elias no campo da Educação Física brasileira, Oliveira et al. (2021) encontraram 452 estudos que apresentavam alguma relação com a referência do autor. Todavia, apenas 17,61% apresentaram profundas apropriações do *modus operandi* eliasiano. Nesse sentido, embora possamos perceber um aumento do número de textos que utilizam as teorias de Norbert Elias como referência, faz-se necessário o desenvolvimento de análises críticas e reflexivas sobre essas produções, para que se possa compreender seus possíveis avanços.

Outro aspecto que pode ser observado e discutido é o processo de publicação dos trabalhos inseridos no presente trabalho. Dos 11 artigos incluídos, três foram publicados em revistas da área da educação física, uma na área de linguística e literatura, um na área da educação, um na área de comunicação e informação, um na área da história e quatro textos foram publicados em anais de eventos. Podemos destacar que não há uma homogeneidade na publicação dessas produções. Ainda que esse debate discuta sobre as interfaces entre gênero e o campo das práticas corporais, essas discussões não são lineares e tendem a se inserir nos distintos campos do conhecimento, não se restringindo à educação física.

Nesse sentido, os debates sobre as relações de gênero não são fixas, elas interligam-se sobre dinâmicas que envolvem encadeamentos ligados à classe social, cultura, raça e territórios, construídas por meio de ações que consideram a interseccionalidade (Akotirene, 2019). Nesse sentido as discussões sobre relações de gênero também atravessam os distintos campos sociais, reverberando-se como uma dinâmica plural que carece de investigações que impliquem na análise dos universos em que essas relações são estabelecidas e reconfiguradas (Lima et al., 2025; Lima, Ferreira & Rufino, 2024). Em suma, consideramos que essa pluralidade

de estudos representa um avanço, possibilitando análises ligadas aos proeminentes campos sociais.

2. METODOLOGIA

O presente estudo, de caráter qualitativo, configura-se como uma revisão integrativa da literatura, que segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), possibilita a síntese de trabalhos já publicados, viabilizando uma integração de informações que pode gerar novas análises e percepções sobre os fenômenos, contribuindo para a ampliação e aprofundamento de novas interpretações.

A coleta de dados foi realizada nas seguintes bases: SciELO, *Google Scholar*, Portal de Periódicos da Capes, e Lilacs. Os descritores utilizados foram: “Norbert Elias” AND Gênero AND Esporte e “Norbert Elias” AND Gênero. A utilização dessas bases justifica-se pela sua capacidade de congregiar diversos estudos acadêmicos. Destacamos que não houve recorte temporal para a inclusão dos textos. A **tabela um** apresenta os descritores utilizados e a quantidade de textos encontrados em cada base.

Descritor	SciELO	Google Scholar	Portal de Periódicos da Capes	Lilacs	Total de trabalhos encontrados
“Norbert Elias” AND Gênero AND Esporte	00	100	02	00	102
“Norbert Elias” AND Gênero	02	165	43	09	219
Total de trabalhos encontrados	2	265	45	9	321

Tabela I. Dados das buscas
(Fonte: dados da pesquisa, 2024)

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: (i) formato de texto completo (artigos, capítulos de livro, trabalhos completos em anais de eventos, etc.), (ii) textos que apresentassem discussões sobre esporte e gênero a partir das teorias de Norbert Elias. Foram critérios de exclusão: (i) textos que não centralizavam suas discussões na interface entre gênero, esporte e as teorias de Norbert Elias.

No processo de coleta de dados, dois autores, de forma independente, selecionaram os textos, classificando-os em “incluído”, “excluído” ou “incerteza”. Os trabalhos classificados como “incerteza”, seriam avaliados por um terceiro autor, para que pudesse realizar o desempate. Nenhum texto foi classificado como “incerteza”. Essa dinâmica atende ao que pressupõem Sampaio e Mancini (2007), objetivando evitar possíveis vieses na inclusão dos trabalhos que compuseram o *corpus* analítico deste estudo.

O primeiro processo de coleta considerou a leitura e análise do título e do resumo dos trabalhos, em que deveriam discutir sobre gênero e suas interfaces com o campo esportivo a partir das teorias de Norbert Elias. No primeiro momento, 284 trabalhos foram excluídos, restando 37. A segunda triagem considerou a análise de textos duplicados, em que foram excluídos quatro trabalhos, restando 33, que foram incluídos para a próxima triagem, que se configurou como a busca por palavras-chave dentro dos textos. Nesse sentido, os textos deveriam possuir as palavras Gênero, esporte e/ou práticas corporais, em que oito estudos foram excluídos por não apresentarem essas palavras, restando 25 trabalhos que foram incluídos para a leitura na íntegra. No último processo de inclusão dos textos, foi analisada a aderência desses trabalhos às teorias de Norbert Elias, que deveriam discutir sobre gênero e esporte e/ou práticas corporais a partir desse arcabouço teórico-conceitual. Nessa dinâmica, 14 artigos e trabalhos em anais de eventos foram excluídos, restando 11, que foram incluídos neste trabalho.

O último procedimento de triagem foi realizado a partir de um processo indutivo dos pesquisadores, em que a partir de suas leituras, produções e percepções sobre as teorias de Norbert Elias, selecionaram os textos. O processo final de triagem dos trabalhos pode ter uma limitação ligada às percepções individuais dos autores, todavia, acreditamos que essa dinâmica contribuiu para a seleção de textos adequados ao escopo deste trabalho. A **figura 1** apresenta o processo de triagem dos artigos.

(Figura 1, página seguinte)

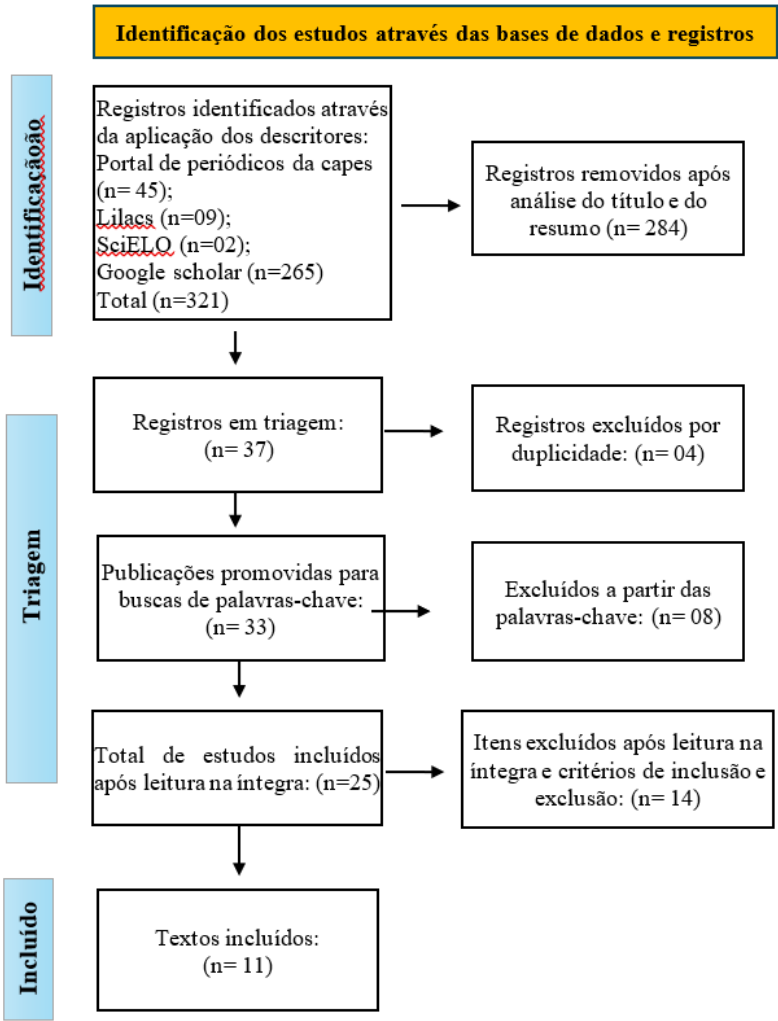


Figura 1. Triagem dos artigos
(Fonte: dados da pesquisa, 2024)

Os trabalhos incluídos neste estudo foram inseridos em uma planilha do *Excel* que considerou variáveis como: (i) título do artigo; (ii) dados da produção e publicação (iii) objetivos; (iv) metodologia; (v) principais discussões e (vi) teorias de Norbert Elias. A análise dos dados foi realizada a partir das seis etapas preconizadas por Braun e Clarke (2006): (i) familiarização dos dados, (ii) geração de códigos iniciais, (iii) busca por temas, (iv) revisão dos temas, (v) definição e denominação dos temas

e (vi) produção do relatório final. Embora a análise temática tenha sido utilizada, o reduzido número de artigos encontrados inviabilizou a criação de categorias. Desse modo, os dados foram apresentados em tabelas e figuras e discutidos posteriormente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da extração e análise dos dados, eles foram dispostos em tabelas e figuras, com o objetivo de apresentar essas informações para posterior discussão. Na **tabela II**, foram apresentados dados referentes ao título dos trabalhos, a autoria, vínculo institucional da autoria, a revista (ou o congresso) que publicou os trabalhos e o Qualis² das revistas.

Título	Autoria	Vínculo institucional da autoria	Local de publicação	Área da revista e Qualis
Eu sou angoleiro, um estilo mandingueiro de masculinidade – capoeira, gênero e corporalidade	BRITO, Celso ¹	¹ Universidade Federal do Paraná/PR	Revista Boitatá	Linguística e literatura - B1
Esporte e gênero: reflexões a partir da teoria do processo civilizador	ZACARIAS, Lídia Dos Santos ¹	¹ Universidade Federal de Juiz de Fora/MG.	Revista Conexões	EF - B2
EF, futebol e gênero: uma proposta de ensino a partir das relações de poder	NUNES, Hudson Fabricius Peres ¹ ; PIMENTA, Thiago Farias da Fonseca ² ; CESANA, Juliana ³ ; DRIGO, Alexandre Janotta ⁴	^{1,2,4} Univ. Estadual Paulista, Rio Claro/SP; ³ Centro Univ. da Fundação Educacional, Barretos/SP.	Revista Pensar a prática	EF - B2
Violência e competição: uma análise acerca da escola	SANTOS, Juliana Trajano ¹ ; SANTOS, Roberto Ferreira ²	^{1,2} Univ. Salgado de Oliveira (UNIVERSO/ RJ.	Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte	EF - Sem qualis

² Classificação do impacto dos periódicos no Brasil.

Por onde andam as meninas? EF, esportes e dominação masculina nos jogos do ifce*1	GOMES, Daniel Pinto ¹	¹ Instituto Federal do Ceará/CE.	Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte	EF - Sem qualis
Mulheres torcedoras de futebol: questionando as masculinidades circulantes nas arquibancadas	MARTINS, Mariana Zuanetti ¹	¹ Univ. Estadual de Campinas/SP.	Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte	EF- Sem qualis
Uma mulher decente, uma professora competente: práticas de educação do corpo na formação de professoras (ieel, 1970s)	CARDOZO, Mariana Montagnini ¹ ; HONORATO, Tony ²	^{1,2} Univ. Estadual de Londrina/PR.	Revista História da Educação	Educação - A1
Mulheres e esporte: processo civilizador ou (des) civilizador	LOVISOLO, Hugo Rodolfo ¹	¹ Univ. Estadual do Rio de Janeiro/RJ.	Revista Logos	Comunicação e informação - A4
As relações de poder nos JJOO (1920-2020): uma análise da participação das atletas brasileiras sob a perspectiva teórica de Norbert Elias	VIEIRA, Ana Flávia Braun ¹ ; FREITAS JUNIOR, Miguel Archanjo ²	^{1,2} Univ. Estadual de Ponta Grossa/PR.	Revista História: Questões & Debates	História - A1
Masculinidades no esporte: o caso do rugby	SILVA, Francisca Islandia Cardoso ¹ ; ALMEIDA, Dulce Maria Filgueira de Almeida ²	^{1,2} Univ. de Brasília/DF.	Revista Movimento	EF - B1
Norbert Elias: o sexo, o gênero e o corpo no processo civilizador	PAIVA; Francélia de Jesus Uchôa ¹	¹ Univ. Nilton Lins(UNINILTON)/AM.	Anais do II Simpósio processos civilizadores na Panamazônia	Multidisciplina - Sem qualis

Tabela II. Dados descritivos dos artigos
(Fonte: dados da pesquisa, 2024)

Em um primeiro momento, é importante destacar que dos trabalhos inseridos neste texto, oito são artigos científicos (Brito, 2007; Cardozo & Honorato, 2023; Lovisolo, 2010; Nunes et al., 2014; Silva & Almeida, 2021; Vieira & Freitas Júnior, 2020; Zacarias, 2000) e quatro são

trabalhos publicados em anais de eventos (Gomes, 2019; Martins, 2017; Paiva, 2021; Santos & Santos, 2021). Esse dado evidencia que as discussões sobre as teorias eliasianas, o campo esportivo e os estudos de gênero estão sendo inseridas nos diversos constructos científicos brasileiros, com publicações em periódicos e apresentações em eventos científicos. Esse fato reforça que essas discussões são emergentes, fazendo-se necessário a ampliação de reflexões sobre esse fenômeno.

Os estudos encontrados apresentam reflexões sobre as configurações de gênero em distintas práticas corporais. O desenvolvimento dessas produções está ligado a diversos objetos de estudo, em que se considera as maneiras singulares de apropriação das atividades corporais pelos indivíduos e os diversificados tensionamentos que emergem desses campos. Um estudo discutiu sobre a capoeira, quatro estudos tiveram como *locus* o esporte, dois analisaram o futebol, um refletiu sobre as aulas de educação física na escola, um discutiu sobre o corpo e formação docente, um analisou o rugby e outro refletiu sobre a construção de sentidos corporais.

À vista disso, podemos perceber que embora as discussões sobre gênero, esporte e/ou práticas corporais possuam um número maior de artigos ligados ao campo de rendimento esportivo, essas discussões estão dispostas de forma plural, abrangendo distintas práticas corporais, como mostram os dados aludidos acima. Esse fato pode evidenciar um avanço para o campo, uma vez que reflexões podem ser tecidas a partir das dinâmicas que envolvem as distintas manifestações corporais, possibilitando, por exemplo, comparações sobre os mecanismos que operam para o desenvolvimento das relações de gênero nos distintos contextos esportivos.

Ademais, objetos de estudo como o futebol e o rugby também foram debatidos por Norbert Elias e Erick Dunning em “A busca da excitação” (Elias & Dunning, 1992). Neste texto clássico, os autores apresentam uma análise sobre a construção da masculinidade em torno do que denominaram “hooliganismo”, ou seja, a construção simbólica dos torcedores de futebol de clubes ingleses, que foram grupos organizados e envolvem-se em brigas e tumultos em dias de jogos. Essa análise demonstra que os autores tinham uma preocupação, mesmo que não seja central, com as questões de gênero.

No que concerne ao quais capes das revistas em que os textos foram publicados, quatro trabalhos foram publicados em anais de eventos, os quais não possuem avaliação da capes, dois artigos foram publicados em

revistas com qualis B2, outros dois artigos em revistas com avaliação B1, um texto publicado em revista com avaliação A4 e dois textos com avaliação A1. Destacamos que há uma predominância de publicação em revistas sem avaliação da Capes, fato que pode diminuir o potencial de divulgação dos textos. Considerando a hierarquia entre as revistas, apontamos que os textos, em sua grande maioria (8) foram publicados em periódicos com avaliação entre B1 e sem avaliação, e apenas três textos estão inseridos em periódicos com avaliação A (A4 e A1).

Desse modo, estimulamos os autores e autoras a publicarem seus textos em revistas com maior rigor avaliativo, possibilitando que os artigos possam ser analisados de forma ampla e densa, contribuindo para a melhoria da qualidade dos textos. Não descartamos a publicação desses textos em anais de eventos, uma vez que a propagação de informações nesses canais é um recurso eficaz na construção dos conhecimentos, mas salientamos que as apresentações em eventos precisam ser ampliadas, com vistas a potencializar a qualidade e o número de publicações sobre esse fenômeno. A **figura 2** apresenta o período de publicação dos textos.

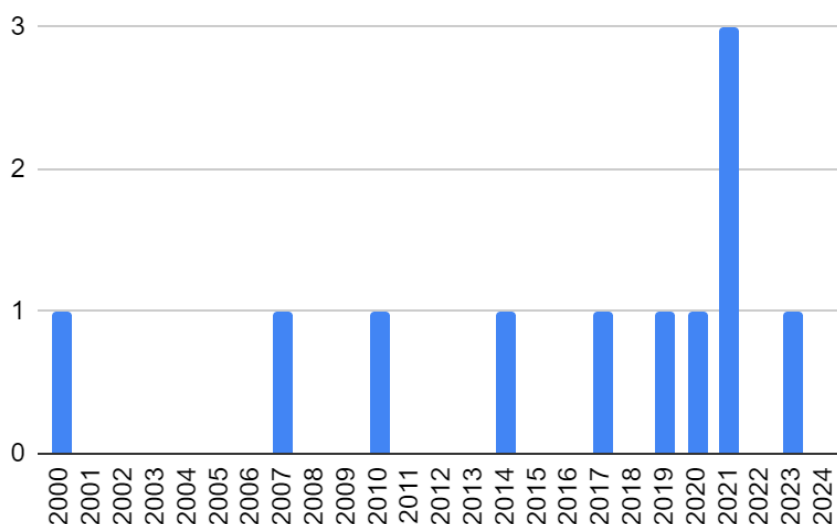


Figura 2. Período de publicação
(Fonte: dados da pesquisa, 2024)

Podemos perceber que os estudos sobre as relações de gênero no campo esportivo à luz da sociologia configuracional de Norbert Elias possui uma janela de publicações estabelecida do ano 2000 a 2023,

perfazendo um total de 23 anos. Todavia, o número de produções é relativamente baixo, com uma média anual de publicações de 2,53%. Entre os anos de 2001 e 2006 é a maior lacuna de publicações, perfazendo um total de seis anos sem publicações nesse período. A partir do ano de 2014 essa lacuna diminui, embora o número de produções continue baixo.

Esse baixo número de publicações sobre o fenômeno em tela pode estar ligado às reflexões de Olivera et al. (2021), em que apesar de 452 estudos estejam relacionados às teorias de Norbert Elias, apenas 17,61% apresentavam maior profundidade de uso. Os tensionamentos entre a utilização das teorias de Norbert Elias, o campo esportivo e as relações de gênero também pode ter impactado no baixo número de publicações, uma vez que autores e autoras não sintam-se seguros o suficiente para entrar em um debate profundo sobre essa temática. Destarte, o estudo de Ferreira et al. (2024), ao buscar apresentar possibilidades de interlocução entre as teorias de Elias, o campo esportivo, as práticas corporais e as discussões sobre gênero, pode desencadear avanços para a área ao apontar possibilidades de usufruto dessas discussões. A figura três apresenta a região de vínculo institucional dos autores e autoras que publicaram os trabalhos sobre a utilização das teorias de Norbert Elias, práticas corporais e gênero. A **figura 3** apresenta a região de vínculo institucional da autoria.

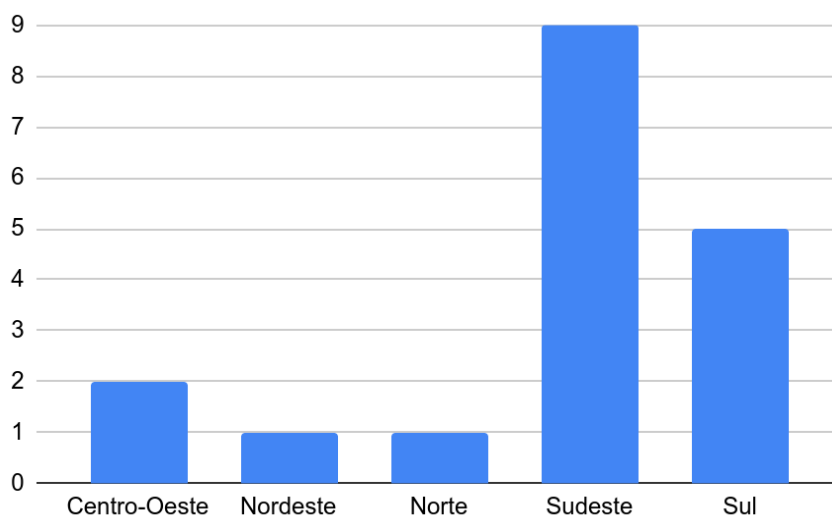


Figura 3. Região de vínculo institucional
(Fonte: dados da pesquisa, 2024)

Destacamos que 18 autores e autoras participaram da construção dos 11 trabalhos inseridos neste texto. Desses autores e autoras, nove possuem vínculo institucional com instituições da região Sudeste, o que corresponde a 50% da autoria vinculada a instituições dessa região. Outros cinco autores e autoras possuem vínculo com instituições da região Sul, dois autores e autoras ligados a instituições da região Centro-Oeste, um da região Nordeste e um na região Norte.

Isso posto, salientamos que existe uma certa centralidade dos debates sobre a utilização das teorias de Norbert Elias em interface com o campo esportivo e as relações de gênero nas regiões Sudeste e Sul, representando 77% da autoria. Esse dado pode estar ligado aos aspectos políticos e econômicos que permeiam a construção científica no Brasil, em que essas regiões possuem maior número de universidades e universidades com maior tempo de funcionamento.

Com reforço, destacamos que entre as áreas do conhecimento também há um desequilíbrio de investimentos financeiros. Ribeiro et al. (2020) buscaram identificar a direção dada às pesquisas científicas aprovadas pelo Conselho Nacional de Pesquisa³ (CNPq) entre os anos de 2011 e 2014. Os resultados apontaram que há um progressivo direcionamento de recursos públicos para instituições privadas, bem como uma distribuição desigual entre as áreas do conhecimento. Ao apontarem as 10 palavras mais utilizadas nos 130 editais analisados, a autoria apresentou as seguintes palavras: Tecnologia(s) (49 vezes), Ciência(s) (41 vezes), Saúde (28), Biotecnologia (17), Desenvolvimento (16), Nanotecnologia (13), Energia (12), Materiais (10), Biodiversidade (9), Informação (9) (Ribeiro et al., 2020).

À vista disso, podemos perceber que as palavras “humanas”, “ciências sociais”, “sociedade” e demais palavras associadas às ciências humanas não aparecem entre as palavras mais citadas nos editais. Esse fato reforça o possível desequilíbrio de investimentos financeiros nas áreas de pesquisa. Desse modo, salientamos que o reduzido número de trabalhos sobre o fenômeno em tela pode não ser fruto apenas dos tensionamentos e dicotomias que constituem as relações de poder no campo dos debates científicos, mas também pode estar ligado aos baixos investimentos e menores possibilidades de usufruto dessas discussões nas demais regiões brasileiras.

³ É uma entidade ligada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações para incentivo à pesquisa no Brasil.

Talvez se houvesse um maior investimento financeiro nos programas de pós-graduação nas demais regiões brasileiras e maiores investimentos financeiros a projetos de pesquisa que considerem a diversidade de discussões teórico-conceituais, pudesse haver um maior número de trabalhos que tematizam as discussões sobre as teorias de Norbert Elias, o campo esportivo, as práticas corporais e as relações de gênero, contribuindo para o fomento dessas discussões em interface com elementos ligados às disposições socioculturais dos diversos territórios brasileiros.

Ademais, uma hipótese sobre o número baixo de artigos é que se trata de uma discussão mais relacionada a espaços específicos, geralmente, realizada por grupos relacionados aos movimentos feministas ou LGBTQIAPN+. Esses campos específicos, muitas vezes, não compreendem como possíveis as relações com conceitos de autores clássicos da sociologia.

A **tabela três** apresenta os objetivos e as principais discussões dos artigos encontrados.

Nº	Autoria	Objetivos das pesquisas	Principais considerações
1	Brito (2007).	Discutir os vários estilos de masculinidades produzidos em diferentes tipos de lazer ou esportes	O “estilo de masculinidade do angoleiro” mantém um certo vínculo com uma masculinidade hegemônica, na medida em que seus praticantes utilizam a idéia ressignificada de violência dissimulada para sustentar um modelo de masculinidade.
2	Zacarias (2000)	Apresentar algumas considerações acerca do esporte e gênero a partir da teoria do processo civilizador de N. Elias e Eric Dunning.	A teoria dos processos civilizadores pode contribuir para o desenvolvimento de críticas aos processos de dominação masculina, apresentando que as mulheres devem buscar contrapor a balança de poder.
3	Nunes et al. (2014)	Observar a configuração social e as relações de poder entre os gêneros a partir da experimentação e avaliação do futebol como proposta de ensino, nas turmas dos 4º e 5º anos do ensino fundamental, embasadas no referencial teórico de Norbert Elias.	A mediação docente, aliada a perspectivas críticas de ensino, contribui para a ressignificação dos padrões sociais, desencadeando processos como a inclusão, o respeito, a cooperação e a equivalência de direitos. Desse modo, as reflexões configuracionais relacionadas às relações de poder podem desenvolver novas percepções.

Nº	Autoria	Objetivos das pesquisas	Principais considerações
4	Santos e Santos (2021)	A analisar como a violência e seus aspectos aparecem dentro das competições escolares, nas aulas de EF de turmas de quinto ano do ensino fundamental I, tendo como parâmetro o gênero dos participantes.	O cenário competitivo apontou que nos jogos que envolviam participação dos meninos nas equipes, havia maior nível de agressividade. E em contrapartida, as meninas são ensinadas a serem delicadas e dóceis, e os níveis de agressividades entre elas eram baixos.
5	Gomes (2019)	Compreender as lógicas que permeiam a participação esportiva no Instituto Federal do Ceará (IFCE)	Há uma predominância masculina nos jogos e uma baixa participação feminina nos Jogos do Instituto Federal do Ceará”, reflexo dos preconceitos à presença da mulher no esporte, assim como, ausência de estímulos da diversidade esportiva no campo mais geral da EF no IFCE, focalizando apenas no futsal.
6	Martins (2017)	Descrever e comparar os discursos e ações empreendidos por torcedoras ativistas que reivindicam “igualdade” de gênero nas arquibancadas.	As mulheres apresentam uma coesão de grupo, buscando negociar aspectos que viabilizem sua participação nos jogos, reivindicando uma busca pela igualdade a partir da ideia de empoderamento feminino nas arquibancadas.
7	Cardozo e Honorato (2023)	Analisar quais foram as práticas de educação do corpo presentes na formação de professoras na década de 1970.	A formação docente das mulheres tinha uma lógica de controle corporal. Para além das atribuições docentes, precisavam “educar o corpo” a partir de comportamentos polidos, senso de responsabilidade e organização, vestir-se com pudor, ser asseada, simples, saber se expressar e se comunicar sem exageros e ter autocontrole.
8	Lovisoló (2010)	Refletir sobre mulheres, esporte e processo civilizador.	Destaca-se que o processo civilizador foi percebido em um sentido de civilizar os homens a partir da redução da violência entre eles. Esse processo, na visão estereotipada da tipificação masculina enquanto padrão, as mulheres não deveriam participar dos esportes, pois “eram frágeis”.
9	Vieira e Freitas Júnior (2020).	Compreender os principais elementos dos processos históricos que contribuíram para os diferentes níveis de participação de atletas brasileiros nos JJOO entre 1920 e 2020.	Apesar da tendência de maior igualdade de oportunidades entre homens e mulheres nos esportes disputados por brasileiros nas Olimpíadas, as mulheres precisam de maiores esforços para inserirem-se nesse campo.

Nº	Autoria	Objetivos das pesquisas	Principais considerações
10	Silva e Almeida (2021).	Problematizar o rugby como prática mediadora na configuração de significados de masculinidades.	Se inicialmente o rugby foi um esporte praticado, predominantemente, pelas classes mais altas, a popularização dessa prática corporal por outras camadas sociais contribuiu para o tensionamento da masculinidade hegemônica, fazendo emergir outras discussões sobre a construção das masculinidades.
11	Paiva (2021).	Captar e desnudar os sentidos e os significados sobre o sexo, o gênero e o corpo da obra de Elias.	Os processos civilizatórios desencadearam pressões sociais que buscaram relativizar as violências sofridas pelas mulheres, tanto no campo esportivo quanto nas demais dinâmicas sociais.

Tabela III. Objetivos e principais considerações
(Fonte: dados da pesquisa, 2024)

Os dados apresentados acima não apontam uma homogeneidade de objetos de pesquisa, mas interligam-se às distintas percepções e construções histórico-culturais de grupos e indivíduos. Esse processo é importante, pois contribui para discussões que envolvem a construção de saberes e subjetividades particulares de cada indivíduo e grupo social. Dos estudos encontrados, dois tratam das construções de masculinidades no campo do esporte e das práticas corporais. Três textos apresentam estudos mais amplos sobre as relações de gênero com os distintos elementos configuracionais. Dois trabalhos estudam as relações de gênero na educação física escolar. Três estudos tecem considerações, especificamente, sobre a inserção e participação das mulheres nas práticas corporais e esportes. Um estudo discute sobre as interfaces sobre a educação do corpo, gênero e formação docente.

Essa pluralidade de discussões é possível pelo fato de as teorias de Norbert Elias não estarem fragmentadas em análises específicas e individuais, mas tecem reflexões de cunho macrossocial, buscando romper dicotomias e dualidades presentes nas discussões relacionadas a indivíduo e sociedade. Nesse sentido, ao buscar compreender as operações que envolvem as ligações entre indivíduos e sociedade, a teoria configuracional busca refletir sobre as relações entre poder, comportamento, emoções e conhecimento dos processos sociais e históricos, constituindo-se cadeias de interdependência (Koury, 2013). Esse processo oferece possibilidades de aplicação da teoria

configuracional a distintos fenômenos sociais, fato reforçado pelos distintos objetos de estudo dos artigos incluídos neste trabalho.

Os resultados encontrados apresentam uma pluralidade de informações. Brito (2007) destaca questões relacionadas às masculinidades e capoeira e Silva e Almeida (2021) tece considerações sobre as masculinidades no rugby. Os autores e a autora apresentam resultados contrários. Enquanto na capoeira, há uma manutenção da masculinidade hegemônica pautada na agressividade e virilidade dos participantes, no rugby, a masculinidade hegemônica é tensionada a partir das distintas percepções oriundas de diversas camadas sociais. De certa forma, as redes de interdependência tendem a tensionar a masculinidade hegemônica, todavia, esse processo é complexo e idiossincrático, necessitando de reflexões e posicionamentos críticos sobre essas construções identitárias.

Alguns autores e autoras tiveram como centralidade de discussões, aspectos relacionados à inserção e participação das mulheres no campo esportivo. Zacarias (2000), Nunes et al. (2014), Santos e Santos (2021), Martins (2017), Vieira e Freitas Júnior (2020) e Paiva (2021) consideram que as novas dinâmicas sociais, pautadas nos processos civilizadores e nas redes de interdependência contribui para que as mulheres possam contrapor as relações coercitivas de poder que hierarquizam os gêneros. Embora a balança de poder ainda se incline em favor dos homens, esse domínio passa a ser questionado e tensionado.

Outros autores e autoras, como Gomes (2019), Cardozo e Honorato (2023) e Lovisolo (2010) destacam que ainda existem grandes desequilíbrios na balança de poder entre homens e mulheres. Esse fato é evidenciado quando Gomes (2019) aponta que há uma predominância masculina nos jogos escolares do Instituto Federal do Ceará e quando Santos e Santos (2021) destacam que os meninos são mais violentos e recebem mais estímulos à violência do que as meninas, construindo percepções que edificam a violência como um elemento relevante no campo esportivo e das práticas corporais. Lovisolo (2010), por sua vez, aponta que o processo civilizador no campo esportivo foi um processo que civiliza os homens, mas que as mulheres ainda não conseguem se apropriar, de maneira ampla, das dinâmicas desse campo. A partir do exposto, podemos perceber que os resultados encontrados apontam para uma pluralidade de percepções relacionadas a gênero, esporte e/ou práticas corporais e a utilização das teorias de Norbert Elias.

A partir das discussões apresentadas a cima, inferimos que há a necessidade de aprofundamento de outros conceitos da teoria Eliasiana, como: redes de interdependência, *habitus* e configuração social nas discussões de gênero. Os estudos sobre essa temática são muito restritos às relações de poder. Apesar da importância sociológica dessas discussões, a inclusão de outros elementos pode suscitar reflexões mais frutíferas em relação aos objetos. A seguir, a **tabela quatro** apresenta os processos metodológicos adotados nos artigos encontrados.

Quanto à abordagem		
Índice	N	%
Qualitativa	11	100%
Quanto aos instrumentos de produção de dados		
Índice	N	%
Pesquisa bibliográfica (em geral)	07	63,6
Entrevista	03	27,2
Observação (múltiplas formas)	02	18,1
Etnografia (em suas múltiplas formas)	01	9,0
Pesquisa-ação	01	9,0
Análise de redes sociais	01	9,0
Aplicação de questionários	01	9,0
Quanto à análise de dados		
Índice	N	%
Não localizado	0	0%
Análise interpretativa (em variadas formas)	11	100%
Quanto às questões éticas		
Índice	n	%
Localizadas	0	0%
Não localizadas	11	100%

Tabela IV. Organização metodológica dos artigos
(Fonte: dados da pesquisa, 2024)

Dos 11 trabalhos encontrados, podemos perceber que todos utilizaram a pesquisa qualitativa. Esse fato pode estar ligado ao aspecto de que os estudos trabalham com processos que envolvem a análise das subjetividades que envolvem as construções de relações sociais entre os elementos configuracionais, dificultando processos de quantificação. Desse modo, esses estudos avançam no sentido de buscar compreender e interpretar os significados de determinados grupos sociais, um dos pressupostos da pesquisa qualitativa (Moura, 2021).

No que concerne aos instrumentos para coleta de dados, alguns artigos utilizaram mais de um instrumento. Esse processo, segundo Deslandes e Iriart (2012) é um aspecto positivo, pois os recursos metodológicos não são fixos, e a triangulação de diferentes fontes de coleta pode contribuir para o aprofundamento e fidedignidade da coleta de dados. Medeiros e Jucá (2019) também reforçam essa assertiva ao apontarem que os pesquisadores e pesquisadoras devem assumir uma postura transdisciplinar em relação aos procedimentos de coleta e análise de dados, contribuindo para a compreensão dos fenômenos sociais a partir de diversas perspectivas.

Dos artigos incluídos, três utilizaram entrevistas, dois utilizaram observações, um aplicou o método etnográfico, sete utilizaram pesquisa bibliográfica, um utilizou a pesquisa-ação, um lançou mão da análise das redes sociais e outro aplicou questionários. Embora possamos perceber uma diversidade de instrumentos de coleta de dados, há uma predominância de estudos de caráter bibliográfico, configurando-se como o principal recurso metodológico utilizado.

Destacamos a importância de estudos de cunho bibliográfico, pois esse recurso possibilita, segundo Sousa, Oliveira e Alves (2021), a delimitação de temas e a contextualização de objetos-problema, com vistas a contribuir para o desenvolvimento de novas inferências e problematizações sobre os fenômenos investigados. Dessa maneira, uma vez que os estudos sobre a teoria configuracional estejam em um processo crescente no Brasil, ainda existem lacunas específicas na aplicação dessas teorias, fazendo-se necessário o desenvolvimento de pesquisas de cunho bibliográfico a fim de compreender os tensionamentos teórico-conceituais e as possibilidades de avanço para os campos sociais.

Os dados também apontam que a coleta de dados está adquirindo novos objetos, como o uso das redes sociais, em que um estudo analisou as publicações relacionadas a uma torcida organizada de mulheres na

rede social *facebook* (Martins, 2017). Esse procedimento, segundo Vieira (2018) apresenta intervenções viáveis e rápidas na obtenção dos dados, além do baixo custo, pois nas redes sociais, os indivíduos e grupos sociais tecem considerações sobre suas percepções e subjetividades, possibilitando inferências e reflexões sobre as dinâmicas sociais. À vista disso, com o aumento da utilização dos recursos tecnológicos em todas as esferas sociais, Elias (1993, p. 212) destaca: “o que chamamos de tecnologia é apenas um dos símbolos, uma das últimas manifestações desse constante espírito de previsão imposto pela formação de cadeias de ações e de competição cada vez mais longas”. Nesse sentido, os recursos tecnológicos possuem uma função simbólica incutida por transformações sociais de longo prazo, repercutindo na utilização desses recursos em diferentes contextos.

Ademais, as discussões sobre gênero e Elias são complexas e idiossincráticas, pois envolvem as construções subjetivas que precisam ser analisadas do ponto de vista teórico. Por isso, pode-se questionar: quais são as principais obras de Norbert Elias são utilizadas nos trabalhos. Para começar a responder essa questão, apresentamos, no quadro abaixo, principais referenciais teóricos de Norbert Elias utilizados nos artigos.

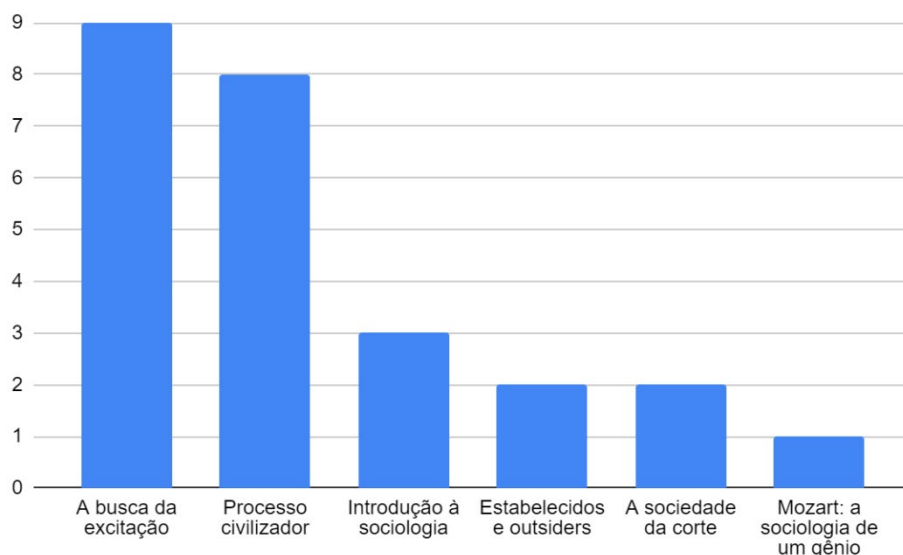


Figura 4. Referenciais teóricos utilizados
(Fonte: dados da pesquisa, 2024)

A partir da apresentação das obras, pode-se inferir que os textos analisados utilizam a obra “A busca da excitação” como o principal referencial. Esse dado demonstra a importância dessa obra para o campo da sociologia do esporte, uma vez que embora a obra “O Processo civilizador” seja um trabalho basilar para o entendimento teórico de Elias, “A busca da excitação” parece ganhar maior visibilidade neste campo.

Em “A busca da excitação”, Elias e Dunning argumentam que o comportamento humano é moldado por uma busca por excitação que, ao mesmo tempo, é controlada por normas sociais e civilizacionais. Ele analisa como essa busca se relaciona com o lazer, o consumo de esportes, o entretenimento e as práticas culturais modernas. Desse modo, a busca por excitação a partir do campo esportivo continua sendo um tema contemporâneo, em que as pessoas buscam formas de entretenimento e interação que desafiam os limites entre controle e prazer.

Neste estudo de revisão, salientamos a necessidade da leitura e da aplicação de outras obras do sociólogo para que a perspectiva reflexiva da academia seja mais plural, na medida em que há uma vastidão de obras do autor e, ao que parece, a Educação Física tem se pautado em uma utilização muito limitada das possibilidades bibliográficas.

Assim, encaminhando-nos para as tessituras finais desse processo analítico, estabelecendo, nas discussões, aportes reflexivos referentes aos textos analisados no estudo. Assim, por mais que haja um esforço analítico construído na relação entre Elias e gênero, há ainda lacunas consideráveis que precisam ser preenchidas de maneira mais substancial, como por exemplo, como as normas de civilidade, autocontenção e gestão emocional foram vividas, impostas e negociadas de maneira diferente quando cruzam os marcadores sociais de raça, colonialidade e sexualidade em interface com as relações de gênero. Além disso, como foi descrito, há, sobretudo, a necessidade de um incremento teórico, relacionado ao número de obras utilizadas e ao aprofundamento de conceitos nessa relação ainda difusa e muito complexa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar a produção científica brasileira sobre gênero e esporte/práticas corporais feita com base na teoria social de Norbert Elias. Embora os estudos sobre esse fenômeno

tenham iniciado no ano 2000, os estudos são incipientes, com um total de apenas 11 trabalhos, com uma média anual de publicações de 2,53% artigos por ano.

Com base nos estudos encontrados, é possível destacar que os grupos sociais possuem uma coesão interna que serve como subsídio para aumentar o poder do grupo frente as relações de poder estabelecidas socialmente. Dessa forma, as mulheres materializam essa coesão a partir de movimentos que se direcionam à busca pelo maior equilíbrio na balança de poder. Os homens, por sua vez, utilizam desse mecanismo para manterem-se em posição de domínio, uma vez que os estudos mostram um predomínio masculino.

Os estudos encontrados também permitem compreender que a interlocução entre as teorias eliasianas, gênero e o campo das práticas corporais possibilita uma discussão mais ampla e profunda sobre as relações de poder entre os elementos configuracionais e como isso está ligado à violência. Se em um primeiro momento os homens buscavam sobressair-se a partir de seus atributos físicos e o uso da violência, com o avanço das redes de interdependência e com a maior coesão entre grupos minoritários há o desenvolvimento de uma pressão social incutida pelo processo civilizador, que direciona os indivíduos a uma maior relativização da violência e suavização das relações sociais.

Embora os estudos sobre as teorias eliasianas, gênero e as práticas corporais possam apresentar subsídios para analisar essa relação a partir de uma ótica macrossocial, essa relação é alvo de críticas e reflexões que buscam apresentar lacunas sobre esse encadeamento.

Nesse sentido, defendemos a utilização das teorias eliasianas para a análise do fenômeno, a fim de possibilitar o desenvolvimento de novas inferências sobre a temática. Desta forma, convidamos os autores e as autoras a se debruçarem sobre esse *locus* de pesquisa, a fim de que se possa encontrar recursos que subsidiem o desenvolvimento de um maior equilíbrio nas relações de poder nos elementos inseridos nas disputas de poder em torno do gênero.

A interlocução entre as teorias eliasianas, os estudos de gênero e esporte no Brasil, apresenta como as teorias configuracionais podem contribuir para a reflexão sobre as dinâmicas de poder, as interdependências e as transformações sociais no universo esportivo. Considerando o contexto brasileiro, as reflexões apresentadas estão ligadas as questões históricas e culturais específicas, ao passo que, concomitantemente, também contribuem para inferências e reflexões a

nível global, não se restringindo a aspectos territoriais. A partir do exposto, considera-se que embora os estudos inseridos neste trabalho tenham sido desenvolvidos no contexto brasileiro, ao considerarmos a sociologia do esporte como campo de estudos, podemos ampliar nossas reflexões sobre como as relações de gênero no campo esportivo configuram e se reconfiguram em distintos campos sociais. Esse processo suscita na compreensão das configurações de locais específicos e a nível mundial, podendo fortalecer o diálogo entre distintas teorias, consolidando a sociologia do esporte como um espaço de diálogo e de reflexão crítica.

BIBLIOGRAFÍA

- Akotirene, C. (2019). *Interseccionalidade*. Pólen.
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77–101. DOI: <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>
- Brito, C. (2007). Eu sou angoleiro, um estilo mandigueiro de masculinidade-capoeira, gênero e corporalidade. *Boitatá*, 2(4), 123–148. DOI: <https://doi.org/10.5433/boitata.2007v2.e30891>
- Cardozo, M. M., & Honorato, T. (2023). Uma mulher decente, uma professora competente: práticas de educação do corpo na formação de professoras (IEEL, década 1970). *História da Educação*, 27, e122829. DOI: <https://doi.org/10.1590/2236-3459/122829>
- Delmotte, F. (2022). Norbert Elias and women: Life, texts and new perspectives on gender issues. *Sociologia & Antropologia*, 12(1), 81–112. DOI: <https://doi.org/10.1590/2238-38752022v1213>
- Deslandes, S. F., & Iriart, J. A. B. (2012). Usos teórico-metodológicos das pesquisas na área de Ciências Sociais e Humanas em Saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, 28, 2380–2386. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012001400017>
- Elias, N. (1993). *O processo civilizador: Formação do Estado e civilização*. Jorge Zahar Editor.

- Elias, N. (1994). *O processo civilizador: Uma história dos costumes* (Vol. 1). Jorge Zahar Editor.
- Elias, N. (2005). *Introdução à sociologia*. Edições 70.
- Elias, N.; Dunning, E. *A busca da excitação*. Lisboa: Difel, 1992.
- Ferreira, C. S., Mariante Neto, F. P., Vasques, D. G., Myskiw, M. (2024). Provocações no uso da sociologia configuracional no estudo das relações de gênero no esporte: Trilhando em críticas, interlocuções e possibilidades. *Esporte e Sociedade* (39). Acesso em: 20 jul. 2024. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/esportesociedade/article/view/60333>.
- Garrigou, A., & Lacroix, B. (2010). *Norbert Elias: A política e a história*. Perspectivas.
- Gomes, D. P. (2019). Por onde andam as meninas? Educação física, esportes e dominação masculina nos jogos do IFCE. In *XXI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VIII Congresso Internacional de Ciências do Esporte*. Disponível em: <https://bit.ly/3k0XxDC> Acesso em: 20 jul. 2024.
- Hargreaves, J. (2014). Norbert Elias: O sexo, o gênero e o corpo no processo civilizador. In D. Chabaud-Rychter, V. Descoutures, A.-M. Devreux, & E. Varikas (Orgs.), *O gênero nas ciências sociais: Releituras críticas de Max Weber a Bruno Latour* (pp. 443–446). Editora Unesp; Editora UNB.
- Koury, M. G. P. (2013). Emoções e sociedade: Um passeio na obra de Norbert Elias. *História: Questões & Debates*, 59(2), 79–98. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/his.v59i2.37034>
- Leão, A. B. (2007). *Norbert Elias & a educação*. Autêntica.
- Lima, G. A., Rufino, L. G. B., Turelli, F., & Millen, A. R. (2025). “Estamos no treino, mas não podemos nos descuidar”: um estudo etnográfico sobre as relações de gênero no karatê. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 47, e20240126. DOI: <https://doi.org/10.1590/rbce.47.e20240126>
- Lima, G. A., Ferreira, H. S., & Rufino, L. G. B. (2024). Relações de gênero no judô: uma revisão integrativa. *Ágora para la Educación Física y el Deporte*, (26), 144-167. DOI: <https://doi.org/10.24197/aefd.26.2024.144-167>

- Lovisoló, H. R. (2010). Mulheres e esporte: Processo civilizador ou (des)civilizador. *Logos*, 17(2), 29–38. DOI: <https://doi.org/10.12957/logos.2010.854>
- Mariante Neto, F. P. (2016). *Jabs, diretos, low kicks e duple lags no processo civilizador: Uma leitura eliasiana das artes marciais mistas* [Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Lume Repositório Digital. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/153321>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- Martins, M. Z. (2017). Mulheres torcedoras de futebol: Questionando as masculinidades circulantes nas arquibancadas. In *XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VII Congresso Internacional de Ciências do Esporte*. Acesso em: 25 jul. 2024. Disponível em <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/paper/view/9664>.
- Medeiros, J. L., & Jucá, G. N. M. (2019). Itinerários metodológicos de pesquisa: Uma abordagem transdisciplinar. *Plures Humanidades*, 20(1). Em: <http://seer.mouralacerda.edu.br/index.php/plures/article/view/393>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- Moura, D. L. (2021). *Pesquisa qualitativa: Um guia prático para pesquisadores iniciantes*. Editora CRV.
- Nunes, H. F. P., Pimenta, T. F., Cesana, J., & Drigo, A. J. (2014). Educação física, futebol e gênero: uma proposta de ensino a partir das relações de poder. *Pensar a prática*, 17(4). DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v17i4.30968>
- Oliveira, V. M., Brasil, M. R., Mattes, V. V., Álvarez, V. A. E., & Souza, J. (2021). La recepción del trabajo de Norbert Elias en la educación física brasileña. *Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y del Deporte*, 21(82), 337-353.
- Paiva, F. J. U. (2021). Norbert Elias: O sexo, o gênero e o corpo no processo civilizador. In *II Simpósio Processos Civilizadores na PanAmazônia* (2ª ed.). Em: <https://eventos.congresso.me/2sopcpan/resumos/13805.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- Ribeiro, D. B., dos Anjos Oliveira, E. F., Denadai, M. C. V. B., & Garcia, M. L. T. (2020). Financing for science in Brazil: distribution among major areas

- of knowledge. *Revista Katálysis*, 23(3), 548. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-02592020v23n3p548>
- Rubio, K., & Veloso, R. C. (2019). As mulheres no esporte brasileiro: Entre os campos de enfrentamento e a jornada heroica. *Revista USP*, 122, 49-62. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i122p49-62>
- Sampaio, R. F., & Mancini, M. C. (2007). Estudos de revisão sistemática: Um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, 11, 83-89. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013>
- Santos, J. T., & Santos, R. F. (2021). Violência e competição: Uma análise acerca da escola. In *XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte*. Disponível em <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2021/9conice/paper/view/15685>
- Silva, F. I. C., & Almeida, D. M. F. (2020). Masculinidades no esporte: O caso do rugby. *Movimento*, e26041. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.94214>
- Sousa, A. S., Oliveira, G. S., & Alves, L. H. (2021). A pesquisa bibliográfica: Princípios e fundamentos. *Cadernos da FUCAMP*, 20(43). Disponível em <https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>
- Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: O que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8, 102-106. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
- Vasques, D. G. (2013). As artes marciais mistas (MMA) como esporte moderno: Entre a busca da excitação e a tolerância à violência. *Esporte e Sociedade*, 8(22).
- Vieira, A. C., Harrison, D. M., Bueno, M., & Guimarães, N. (2018). Uso da rede social Facebook TM na coleta de dados e disseminação de evidências. *Escola Anna Nery*, 22, e20170376. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0376>
- Vieira, A. F. B., & Freitas Junior, M. A. (2020). As relações de poder nos Jogos Olímpicos (1920-2020): Uma análise da participação das atletas brasileiras

sob a perspectiva teórica de Norbert Elias. *História: Questões & Debates*, 68(2). DOI: <https://doi.org/10.5380/his.v68i2.72578>

Zacarias, L. D. S. (2000). Esporte e gênero: Reflexões a partir da teoria do processo civilizador. *Revista Conexões*, 5, Dez, 55-58. DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v0i5.8638151>